

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS
Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais

Mauro Luiz da Silva

O Patrimônio Sacro da Arquidiocese de Belo Horizonte e o Afro-Patrimônio de Belo Horizonte: da Capela Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos do Curral Del Rey (1819) à Igreja das Santas Pretas da Vila Estrela (2018).

Belo Horizonte
2021

Mauro Luiz da Silva

O Patrimônio Sacro da Arquidiocese de Belo Horizonte e o Afro-Patrimônio de Belo Horizonte: da Capela Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos do Curral Del Rey (1819) à Igreja das Santas Pretas da Vila Estrela (2018).

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em Ciências Sociais.

Orientadora: Prof.^a Dra. Candice Vidal e Souza

Belo Horizonte
2021

FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pela Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

S586p Silva, Mauro Luiz da
O patrimônio sacro da Arquidiocese de Belo Horizonte e o afro-patrimônio de Belo Horizonte: da Capela Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos do Curral Del Rey (1819) à Igreja das Santas Pretas da Vila Estrela (2018) / Mauro Luiz da Silva. Belo Horizonte, 2021.
262 f. : il.

Orientadora: Candice Vidal e Souza
Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.
Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais

1. Associações religiosas - Minas Gerais - Século XVIII. 2. Irmandades - Belo Horizonte (MG). 3. História eclesiástica - Belo Horizonte (MG). 4. Rosário, Nossa Senhora do, Festa de. 5. Congadas. 6. Patrimônio cultural - Minas Gerais. 7. Negros - Sociedades, etc. - História - Belo Horizonte (MG). 8. Diversidade Cultural. 9. Exclusão social. 10. Favelas - Belo Horizonte. I. Souza, Candice Vidal e. II. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais. III. Título.

CDU: 398.54

Mauro Luiz da Silva

O Patrimônio Sacro da Arquidiocese de Belo Horizonte e o Afro-Patrimônio de Belo Horizonte: da Capela Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos do Curral Del Rey (1819) à Igreja das Santas Pretas da Vila Estrela (2018).

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em Ciências Sociais.

Prof^ª. Dr^ª. Candice Vidal e Souza - PUC Minas (Orientadora)

Prof. Dr. Flávio Augusto Senra Ribeiro - PUC Minas (Banca Examinadora)

Prof^ª. Dr^ª. Luciana Teixeira de Andrade - PUC Minas (Banca Examinadora)

Prof. Dr. Rubens Alves da Silva - UFMG (Banca Examinadora)

Prof. Dr. Tarcísio Rodrigues Botelho - UFMG (Banca Examinadora)

Belo Horizonte, 17 de dezembro de 2021.

Às reinadeiras e reinadeiros
À Rainha Maria Marta e às Mulheres da Vila Estrela
Ao meu pai, Manoel, e minha mãe, Wanda
Para Jaqueline e Rogério, com todo o meu amor

AGRADECIMENTOS

Este trabalho só foi possível de ser realizado devido à ajuda de tantas pessoas, às quais agradecerei presencialmente e especialmente no momento oportuno. Agradeço ao Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da PUC Minas onde esta proposta de pesquisa foi aceita, possibilitando o meu crescimento acadêmico. À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que está vinculada ao Ministério da Educação, pela bolsa de estudos que viabilizou esta pesquisa. À orientadora Candice Vidal e Souza, que acompanhou todo esse processo. Aos professores Tarcísio e Luciana pela leitura atenta no exame de qualificação e, agora, aos professores Rubens e Flávio que se juntaram a esta banca, ao final do trabalho.

Às amigas Cidinha da Silva, Samanta Coan, Sônia Marta, Ignês Regina, Ana Portugal, pelas parcerias incontáveis. Aos amigos Cleiton Gomes e Hudson Lima Duarte, que nunca demonstraram cansaço ao me escutarem contando e recontando cada uma das “fantásticas descobertas” colhidas ao longo desse longo percurso.

Às professoras Maria Lúcia Carvalho Soares, Marlene Maura Coelho Pereira, Giuliana Tomasella e Mariana Ramos de Moraes, que em momentos distintos, acreditaram no potencial desta pesquisa e, particularmente, deste pesquisador.

Ao Grupo de Mulheres da Vila Estrela, especialmente à minha querida rainha, Dona Maria Marta da Silva Martins e minha princesa Rosana Martins. A todas as reinadeiras e reinadeiros que dançam e cantam em homenagem à Santíssima Senhora do Rosário, especialmente à rainha Isabel Casimira, Cida Reis, Ariel Lucas Silva e Pai Ricardo de Moura, que ultrapassaram o lugar de interlocutores desse processo.

Aos meus paroquianos por me darem a oportunidade de pensar em voz alta no decorrer das atividades da Rede de Comunidades Jesus Missionário e, de forma carinhosa, às minhas “vigárias”: Rosemeire, Neuza, Simone, Maria, Fátima e, especialmente, ao meu “coadjutor”: Ademar Bastos.

Aos amigos e familiares que nos momentos mais extremos me sequestraram do mundo dos estudos e me devolveram ao mundo real. Meus sobrinhos, sobrinhas, cunhadas e cunhado, vocês que trazem tantas alegrias para minha vida. Meus irmãos Sérgio, Ricardo, Rogério, Cláudio e à minha filha/irmã, Jaqueline, que sempre estiveram em todos os momentos da minha história. Ao meu pai, Manoel, que comemora comigo cada passo dessa caminhada, e à minha mãe querida, Wanda, a doce Senhora do Jardim, que fez tudo isso valer a pena.

Muito obrigado!

Dizem os Irmãos da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos homens pretos do arraial e freguesia de Nossa Senhora da Boa Viagem do Curral Del Rei que eles têm feito à sua custa e com muita despesa [ilegível] que sustentam, e paramentam para aí ter a Santíssima Senhora Louvada. (Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, Curral Del Rey¹, 1807).

¹ Ao longo desse trabalho optamos por utilizar a grafia Curral Del Rey em referência às Cartas Sertanistas, documento mais antigo ao qual tivemos acesso nesta pesquisa e que foi elaborado na primeira metade do século XVIII.

RESUMO

Esta tese apresenta o patrimônio sacro da Arquidiocese de Belo Horizonte (ABH) e o patrimônio afro-brasileiro de Belo Horizonte a partir de dois templos: a Capela do Rosário (1819), construída pela Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos (INSRHP), localizada no antigo arraial do Curral Del Rey; e a Capela Maria Estrela da Manhã (2008), construída pelo Grupo de Mulheres da Vila Estrela (GMVE). Neste recorte temporal (1819 – 2008) analisamos as políticas patrimoniais que foram articuladas no Brasil e a relação entre o Estado, Igreja e os Reinados Negros, na perspectiva da construção das políticas nacionais de patrimônio, da cultura e do patrimônio afro-brasileiros. Foi a partir dos territórios ocupados pelas populações negras, da criação de políticas de igualdade racial e com o olhar voltado para os caminhos percorridos pelos Reinados Negros, que identificamos e analisamos os agenciamentos e as religiosidades afrodiaspóricas das irmandades e das guardas de Congado em Belo Horizonte. Fundamentamos nossa análise na experiência histórica das irmandades leigas na Europa e no Brasil, na Arquidiocese de Mariana, nos séculos XVII e XVIII, até sua presença ser identificada no Curral Del Rey, no início do século XIX (1807). Nas décadas seguintes à inauguração da Capela do Rosário (1819) problematizamos a relação entre o Estado e a Igreja, no que se refere às políticas patrimoniais, até a transferência da capital – de Ouro Preto para Belo Horizonte – quando analisamos a constituição da Comissão Construtora da Nova Capital (CCNC), as decisões que levaram à demolição da antiga Capela do Rosário e a construção da atual Capela Curial Nossa Senhora do Rosário (1897). Neste ponto, analisamos a cartografia do arraial e da cidade planejada, quando identificamos o deslocamento dos habitantes do Curral Del Rey – particularmente das populações pretas e pardas – rumo às periferias. Recém-inaugurada, Belo Horizonte é elevada a sede da ABH (1921), quando, através do seu primeiro bispo, dom Cabral, passa a proibir a realização das festas do Reinado. Identificamos que esta proibição não causa a extinção do Reinado, já que tais manifestações sobrevivem nas periferias da cidade, através das 55 guardas, reinos, altares, congás e capelas ainda existentes no território. Outro exemplo é o GMVE, que vivenciou algo semelhante ao experimentado pelos Reinados em décadas anteriores. Ao final desenvolvemos uma análise iconográfica do afresco executado no templo construído pelo GMVE, intitulado: “A Igreja das Santas Pretas” (2018), que faz referência ao desejo da INSRHP: “para aí ter a Santíssima Senhora louvada” (1807).

Palavras-chave: Patrimônio afro-brasileiro; Reinado; patrimônio sacro; Curral Del Rey; Favelas; Belo Horizonte.

ABSTRACT

This thesis presents the sacred heritage of the Archdiocese of Belo Horizonte (ABH) and the Afro-patrimony of Belo Horizonte from two temples: the Chapel of the Rosary (1819), built by the Brotherhood of Our Lady of the Rosary of Men Blacks (INSRHP), located in the old village of Curral Del Rey; and the Maria Estrela da Manhã Chapel (2008), built by the Vila Estrela Women's Group (GMVE). During this time frame (1819 – 2008), we analyzed the heritage policies that were articulated in Brazil, and the relationship between the State, Church and Black Kingdoms, from the perspective of the national heritage policies construction, Afro-Brazilian culture and Afro-patrimony. From the territories occupied by black populations and the creation of racial equality policies, and with a view to the paths taken by the Black Kingdoms, we identified and analyzed the African diaspora religiosities and fraternities of the brotherhoods and guards of Congado in Belo Horizonte. We based our analysis on the historical experience of lay brotherhoods in Europe and Brazil, in the Archdiocese of Mariana, in the 17th and 18th centuries, until their presence was identified in Curral Del Rey, in the beginning of the 19th century (1807). In the decades following the inauguration of Capela do Rosário (1819), we discussed the State and the Church, with regard to heritage policies, until the transfer of the capital — from Ouro Preto to Belo Horizonte — when we analyzed the constitution of the Construction Commission of the New Capital (CCNC), in the form of decisions that led to the demolition of the former Chapel of the Rosary and the construction of the current Curial Chapel of Nossa Senhora do Rosário (26/9/1897). At this point, we analyze the cartography of the village and the planned city, when we identify the movement of the inhabitants of Curral Del Rey — particularly the blacks and browns — towards the suburbs. Newly inaugurated, Belo Horizonte is elevated to the headquarters of the ABH (1921), when, through its first bishop, Dom Cabral, it starts to prohibit the holding of the Reinado festivities. We identified that this prohibition does not cause the extinction of Reinado, since such manifestations survived on the outskirts of the city, through the 55 guards, kingdoms, altars, congás and chapels that still exist in the territory. Another example is the GMVE, which experienced something similar to what the Reinados experienced in previous decades. In the end, we developed an iconographic analysis of the fresco built in the temple built by GMVE, entitled: “The Church of Santas Pretas” (2018), which refers to the INSRHP's desire to build the temple: “to have the Blessed Lady praised there” (1807).

Keywords: Afro-heritage; Reign; sacred heritage; Corral Del Rey; Shanty towns; favelas; Belo Horizonte.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Abençoando as terras do bandeirante	39
Figura 2 - Livro de Compromisso da INSRHP	116
Figura 3 - Rua do Rosário	126
Figura 4 - Situação do Largo do Rosário em 1895.....	127
Figura 5 - Maquete Capela do Rosário (1894)	130
Figura 6 - Maquete Cemitério do Rosário	130
Figura 7 - Recorte e empliação do Mapa de Abílio Barreto.....	130
Figura 8 - Reconstituição da Capela do Rosário e Cemitério dos Pretos	132
Figura 9 - Capela de Sant’Ana do Curral Del Rey	137
Figura 10 - Comissão Construtora da Nova Capital.....	143
Figura 11 - Maquete do Curral Del Rey: Casas, ruas, largos e Igrejas	146
Figura 12 - Capela Curial N. Sra. do Rosário - Ano: 1897	158
Figura 13 - Sobreposição dos mapas do Curral Del Rey e de Belo Horizonte.....	160
Figura 14 - Mapa: Capela do Rosário, no Largo do Rosário (1895)	163
Figura 15 - Mapa: Oratórios, Largo da Matriz, capelas do Rosário e de Sant’Ana	163
Figura 16 - Área onde será realizada a prospecção arqueológica do Largo do Rosário	168
Figura 17 - Esquina das ruas da Bahia e dos Timbiras -Ano: década de 1920.....	170
Figura 18 - Proposta de localização da Capela do Rosário	172
Figura 19 - Caderneta de Campo nº 6 – CCNC (1894)	173
Figura 20 - Dom Antônio dos Santos Cabral	183
Figura 21 - Brasão de Dom Cabral.....	183
Figura 22 - Projeto da Catedral Cristo Rei	185
Figura 23 - Capela Palatina de Carlos Magno.....	185
Figura 24 - Mapa Étnico-Racial de Belo Horizonte.....	187
Figura 25 - Irmandade de Congo e Moçambique de N. S. do Rosário e S. Benedito.	199
Figura 26 - Guarda de Marujos São Cosme e Damião e Nossa Senhora do Rosário.	199
Figura 27 - Igrejinha da Vila Estrela	204
Figura 28 - Grande Árvore	211
Figura 29 - Homenagem à Rainha.....	211
Figura 30 - A Igreja das Santas Pretas	213
Figura 31 - 1ª Cena/1ª Alegria: Anunciação do Anjo Gabriel a Maria	213
Figura 32 - 2ª Cena/2ª Alegria: Visita de Maria à sua prima Isabel.	214
Figura 33 - 3ª Cena/3ª Alegria: O Nascimento de Jesus.	215
Figura 34 - 4ª Cena/1ª Dor: Uma espada de dor traspassará a sua alma!	216
Figura 35 - 5ª Cena/2ª Dor: A fuga da Sagrada Família para o Egito.	218
Figura 36 - 6ª Cena/3ª Dor: A perda do Menino Jesus.....	219
Figura 37 - 7ª Cena/4ª Alegria: Jesus entre os doutores e a doutora	220
Figura 38 - 8ª Cena/4ª Dor: Maria encontra Jesus a caminho do Calvário.	221
Figura 39 - 9ª Cena/5ª Dor: Maria contempla a morte de Jesus.	222
Figura 40 - 10ª Cena/6ª Dor: Maria recebe o corpo do filho em seus braços.....	223
Figura 41 - 11ª Cena/7ª Dor: Maria, Madalena e José de Arimatéia no sepulcro.	224
Figura 42 - 12ª Cena/5ª Alegria: Maria Madalena e o Ressuscitado no Jardim.	225
Figura 43 - 13ª Cena/6ª Alegria: Pentecostes entre o Fogão e o Altar.	226
Figura 44 - 14ª Cena / 7ª Alegria: “Para aí ter a Santíssima Senhora louvada.”.	227

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - CONCEITOS DE PATRIMÔNIO CULTURAL.....	55
Tabela 2 - Distribuição % das pessoas negras.....	188
Tabela 3 - % de pessoas negras em relação ao total de pessoas:.....	189
Tabela 4 - Reinados Negros e Irmandades do Rosário em BH e Região Metropolitana:	200

LISTA DE ABREVIATURAS

ASL: Aglomerado Santa Lúcia

AHU: Arquivo Histórico Ultramarino

APM: Arquivo Público Mineiro

CCPC: Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural

CNRC: Centro Nacional de Referência Cultural

GMVE: Grupo de Mulheres da Vila Estrela

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IEPHA-MG: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais

IPHAN: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

INSRHP: Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos

MHAB: Museu Histórico Abílio Barreto

MM: Museu Mineiro

MUQUIFU: Museu de Quilombos e Favelas Urbanos

PNSM: Paróquia Nossa Senhora do Morro

SPHAN: Secretaria de Patrimônio Artístico Nacional

SEPPIR: Secretaria de Políticas de Promoção para a Igualdade Racial

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
Chegou o Dia das Jabuticabas	17
Notas metodológicas.....	25
CAPÍTULO 1. Políticas patrimoniais brasileiras	39
1.1. Relação entre o Estado, Igreja e os Reinados Negros	39
1.2. Políticas nacionais de patrimônio	53
1.3. Patrimônio, cultura afro-brasileira e patrimônio afro-brasileiro	61
1.4. Territorialidades, negritude e políticas de igualdade racial	65
1.5. Consequências das políticas patrimoniais no aspecto religioso	84
CAPÍTULO 2. Reinados Negros: perspectiva para se entender agenciamentos e religiosidades afro-diaspóricas em Belo Horizonte.....	99
2.1. O Rosário além-mar e no Brasil	99
2.2. O Rosário na Arquidiocese de Mariana.....	109
2.3. A Irmandade do Rosário dos Homens Pretos no Curral Del Rey.....	114
2.4. A Capela do Rosário do Curral Del Rey (08/10/1819).....	125
2.5. A transferência da capital de Minas Gerais	139
2.5.1. A Capela Curial Nossa Senhora do Rosário (26/9/1897)	156
2.6. Análise cartográfica do arraial do Curral Del Rey	160
2.7. A Capela do Rosário do Curral Del Rey – Resgate contemporâneo	165
CAPÍTULO 3. Do antigo arraial para as periferias e favelas da nova capital.....	175
3.1. A construção de um belo horizonte para quem?.....	175
3.2. O Reinado de Nossa Senhora do Rosário na ABH.....	182
3.3. Religiosidade e crescimento urbano	192
3.4. Percursos do Sagrado: “O que era só um terço virou um rosário!”	194
3.5. O Grupo de Mulheres da Vila Estrela: “A gente só foi ficando”.....	204
3.6. Análise iconográfica do afresco: A Igreja das Santas Pretas	213
CONSIDERAÇÕES FINAIS	229
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	238
ANEXOS.....	251